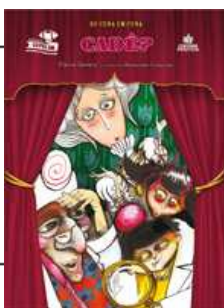


# CADÊ



Flávia Savary

## SINOPSE

Com doses de música, humor e poesia, a peça, como revela o título, trata da busca de coisas perdidas pelos personagens. Originalmente criada para ser montada em alas infantis de hospitais, funciona igualmente em outros espaços, uma vez que o tema é universal. A busca das coisas perdidas envolve, por meio de calorosa interatividade, a plateia, que também pode ser agente do Comitê de Achamentos Deveras Especiais (CADÊ). Achamentos esses que se processam não só na peça, mas pela vida afora!

## PALAVRAS DA AUTORA

Sou carioca e nasci em 11 de setembro de 1956. Antes de virar autora, fui ilustradora. E já com meus desenhos contava histórias. Afinal, vejo histórias por toda a parte! Esse olhar mágico, a gente acorda com livros e obras de arte que absorve vida afora. Como as coisas boas existem pra ser divididas, escrevia aos amigos, espalhando as maravilhas vistas. Eis o segredo: descobrir e partilhar. Igual ao que acontece neste livro, inteirinho dedicado ao leitor, a quem convido a se maravilhar também! Ah, quase ia me esquecendo de contar que este livro nasceu do pedido de um amigo meu, ator, que precisava de um texto teatral pra representar dentro de um hospital. Montada a peça, fui assistir. Confesso que me emocionei com a alegria levada às crianças internadas. Alegria é remédio dos melhores!

## FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Alexandre Camanho

Formato: 20,5 x 27,5 cm

Número de páginas: 40

Coleção: *De cena em cena*

ISBN: 978-85-385-2744-2

Indicação: A partir de 9 anos

# CADÊ



**Flávia Savary**

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# CADÊ



Flávia Savary

## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense — quando for o caso — a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nas crianças o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem — o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. — para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

# CADÊ



Flávia Savary

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

# CADÊ



Flávia Savary

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundos inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

# CADÊ



Flávia Savary

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa – o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado – e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras

# CADÊ



**Flávia Savary**

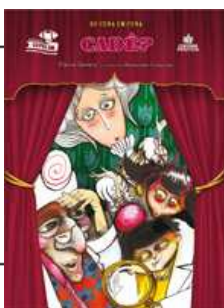
leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# CADÊ



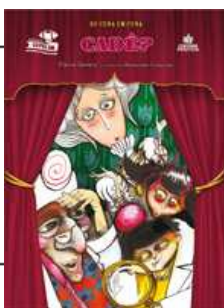
Flávia Savary

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.  
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.  
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.  
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.  
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.  
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.



# CADÊ



Flávia Savary

## TRABALHANDO COM A LEITURA

### ANTES DA LEITURA

1. Solicite às crianças que leiam a autobiografia da autora, Flávia Savary, que se encontra na página 40 do livro. Proporcione um momento para que contem suas experiências com a leitura, citem as obras lidas que mais as maravilharam, indiquem livros aos colegas. Depois, faça com que se voltem para as informações apresentadas no quarto parágrafo – a “encomenda” do livro, o motivo original para a peça ter sido escrita. Assim, elas vão constatar que o autor que escreve uma peça teatral o faz considerando que sua história será representada e destinada a um público.
2. Questione as crianças sobre o que imaginam ser necessário para realizar a representação de uma história. Quais as informações fornecidas pelo autor de uma peça teatral para que uma equipe apresente a história ao público? Conforme os alunos forem levantando suas hipóteses, anote-as no quadro, compondo uma lista.
3. Pergunte às crianças se já assistiram a peças de teatro. A quais peças assistiram? De qual mais gostaram? O que mais chamou a atenção das crianças? Quais personagens faziam parte da trama? Onde as peças foram representadas? Quais os recursos usados para compor o cenário?
4. Releia para as crianças este trecho da autobiografia da autora (página 40): “[...] este livro nasceu do pedido de um amigo meu, ator, que precisava de um texto teatral para representar dentro de um hospital”. Verifique se alguma criança já ficou internada num hospital e peça a ela que conte aos colegas como foi essa experiência: por que precisou ficar internada, o que sentiu, o que foi mais difícil de suportar, o que fazia para se distrair e se divertir. Caso nenhuma criança tenha tido essa experiência, proponha a elas que imaginem como seria essa situação. Depois, pergunte se as crianças imaginam a razão de esse ator, amigo da autora, desejar apresentar uma peça de teatro dentro de um hospital. O que ele pretendia? Quais as intenções dele? Será que era um hospital infantil ou de adultos? O mais importante é que os alunos compreendam que, em alguns hospitais, há equipes que se dedicam a cuidar do bem-estar dos pacientes, procurando tornar o período de internamento um pouco mais tolerável e menos traumático.
5. Desafie os alunos a imaginar quais situações a autora poderia ter apresentado nessa peça teatral, considerando o público que a turma indicou anteriormente. A partir dessas hipóteses, proponha às crianças um jogo:

# CADÊ



Flávia Savary

montagem de pequenas e rápidas encenações (esquetes) com cenas que retratem algumas situações citadas por elas. Para isso, forme grupos, determine um tempo para que as crianças combinem o improvisado e, em seguida, organize a ordem das apresentações.

6. Solicite às crianças que localizem o título do livro na capa: **Cadê?**. Pergunte se elas costumam usar essa expressão e peça-lhes que contem em que situações a utilizam. Leve-as a observar a ilustração da capa e a perceber as expressões dos personagens procurando por alguma coisa: a mão na posição de concha acima dos olhos, a presença da lupa, os olhos arregalados e os braços erguidos são indícios de que os personagens estão procurando por alguma coisa. Instigue a curiosidade das crianças. Quem elas imaginam que sejam esses personagens? O que estariam procurando? Por quê? Onde poderiam estar procurando? Pergunte também por que há a imagem de uma cortina na capa do livro.

## DURANTE A LEITURA

1. Peça às crianças que observem os personagens ilustrados na página 4. Favoreça a troca de impressões, hipóteses e comentários sobre os figurinos e expressões. Depois, indique a leitura das informações contidas na página 5 – **Personagens**. As crianças devem relacionar as informações lidas em cada bloco de texto a um dos personagens ilustrados.

2. Apresente a lista contida na página 7 – **Adereços** – e peça às crianças que iniciem a leitura. Em dado momento, interrompa a leitura para perguntar por que há essa lista de objetos antes do início da peça. Espera-se que as crianças comentem que são objetos cênicos ou adereços que serão utilizados pelos personagens durante a encenação. Desafie as crianças a relacionar alguns desses objetos da lista aos personagens. Quem poderia utilizar a mala enfeitada com grandes flores coloridas? E o cachorrinho de pelúcia? E o estetoscópio?

3. Na página 8, desperte a atenção das crianças para o fato de haver um longo trecho entre parênteses logo no início: trata-se da primeira rubrica da peça. Pergunte se esse texto pode ser deixado de lado, ou seja, não lido e não considerado. Para responder, as crianças podem ler o trecho e averiguar quais informações são apresentadas nele. Certamente, vão constatar que o trecho contém dados muito importantes para a realização da peça teatral, pois indicam como os personagens devem se expressar, o que devem estar usando, como devem se movimentar em cena, no palco.

**CADÊ**



**Flávia Savary**

4. Solicite a participação das crianças para cantar o tema musical da peça, presente na página 8. Elas devem criar ou escolher uma melodia que melhor combine com a letra da canção. Caso seja possível, acompanhe esse trecho com um violão, assim como o faz a personagem Cambaxirra. A canção apresentada nas páginas 36 e 37 também pode ser musicada com o auxílio das crianças.

5. Ao final da leitura da página 10, instigue a curiosidade das crianças, questionando-as sobre o que acham que os personagens da peça perderam. A confirmação ou refutação das hipóteses vai ocorrer tão logo elas leiam a página 11.

6. Após ler a página 13, proponha que algumas crianças, aquelas que desejarem, ensaiem esse trecho do texto da forma como indica a rubrica – com pique de locutor esportivo. Caso considere importante, apresente a gravação de um trecho de narração de futebol transmitido pelo rádio, exatamente no momento em que um gol é marcado, para que as crianças percebam a velocidade da pronúncia das palavras. Essa mesma estratégia pode ser utilizada no trecho da página 29, que narra o momento em que o Brejo Futebol Clube deixa de ser time de futebol e se transforma em trio elétrico – o Beijo Fã-Clube.

7. Na página 14, a personagem Donzela informa que não sabe o que perdeu. Só sabe que perdeu algo importante. Mais uma vez, as crianças podem ser instigadas a imaginar o que de importante ela poderia ter perdido. Ressalta-se que, durante a leitura, o levantamento de hipóteses pode ocorrer em diferentes momentos do texto como, por exemplo: que tipo de injeção a personagem Cambaxirra precisa, na página 17; qual pode ser o remédio contra murchamento, na página 23; qual é o “complemento” necessário para que o remédio contra o murchamento funcione, na página 26.

8. Na página 21, as crianças podem indicar um ritmo para a leitura e interpretação da parlenda.

9. Proponha aos alunos que representem a cena indicada pela rubrica da página 22, segundo a qual os personagens devem se deslocar em fila, caminhando para trás, como se estivessem refazendo o trajeto percorrido por eles mesmos na cena inicial.

# CADÊ



Flávia Savary

## DEPOIS DA LEITURA

1. Promova uma roda de conversa com as crianças sobre a história. Estimule diferentes interpretações, intercâmbio de informações e esclarecimentos, tendo em vista a compreensão da história.
2. Solicite às crianças que comentem como imaginam uma terapia de desentupimento, um remédio de carinho ou uma injeção de animação. Que componentes teriam? Como seria a indicação de uso e a dose (posologia) desses “medicamentos” e terapias? Como seria a composição desses itens? E se houvesse um setor de “achados e perdidos” somente de sentimentos? Quais sentimentos as crianças gostariam de encontrar? E de perder?
3. Explore o texto escrito com as crianças, para favorecer a compreensão da linguagem específica desse gênero – peça teatral. Algumas questões que podem ser apresentadas:
  - Essa peça teatral está organizada, dividida, em cenas?
  - O que marca a passagem de uma cena para a outra?
  - Para que são utilizadas determinadas marcas, como palavras escritas em letras maiúsculas e negrito ou trechos entre parênteses do texto?
4. Leve as crianças a localizar outros tipos de texto dentro do texto da peça, tais como: canções, refrões, adivinhas, parlendas, ditos populares.
5. Promova um campeonato de ditos populares, assim como ocorre entre os personagens, em alguns trechos do texto lido.
6. Identifique ocasiões variadas em que as crianças possam praticar a técnica da “tempestade de ideias”, citada e experimentada pelos personagens na página 30. Por exemplo: diante de uma decisão que precisam tomar em outras situações escolares, elas podem utilizar essa técnica para buscar soluções.
7. Desafie as crianças a ampliar a lista de palavras com o prefixo **super-**, conforme o contexto apresentado na página 32 do livro.
8. Retome o fato de que a peça teatral foi especialmente criada pela autora para ser encenada em um hospital. Verifique a possibilidade de os alunos conhecerem os programas de recreação desenvolvidos em hospitais da cidade onde moram ou em cidades próximas. Assim, poderão conhecer e compreender a intenção de vários grupos, alguns até mesmo compostos por voluntários, que se dedicam a tornar a permanência dos pacientes em hospitais um pouco menos sofrida, principalmente as crianças. Desperte o interesse dos

# CADÊ



Flávia Savary

alunos em desenvolver ações nesse sentido, se for possível. Eles podem, por exemplo, preparar e apresentar essa peça em algum hospital, participando assim de uma ação típica de grupos dedicados ao voluntariado.

9. Proporcione às crianças o acesso a informações sobre o trabalho ao mesmo tempo sério e divertido da ONG Doutores da Alegria, com sedes regionais em São Paulo, Belo Horizonte e Recife. Segue o endereço do *site* da organização: [http://www.doutoresdaalegria.org.br/internas.asp?secao=osdoutores\\_quem](http://www.doutoresdaalegria.org.br/internas.asp?secao=osdoutores_quem).

10. Indique às crianças a leitura do livro *Doutores da alegria: o engraçado é que é sério*, de Marília Campos Bolognesi. Pará de Minas: Virtual Books, 2008. Escrito com muito bom humor, o livro se propõe a evidenciar algumas das ações utilizadas pelo grupo em seus “atendimentos” às crianças hospitalizadas.

11. Apresente trechos do filme *Patch Adams: o amor é contagioso* (1998), a fim de sensibilizar as crianças para a iniciativa de tornar o dia a dia de pessoas hospitalizadas um pouco mais alegre e colorido, apesar das enfermidades contra as quais lutam e dos medos que sentem.

12. Crie com as crianças o Comitê de Achamentos Deveras Especiais (CADÊ). O grupo pode se dedicar a causas especiais, tais como: encontrar soluções para tornar o horário de recreio mais divertido e com menos acidentes; identificar os problemas ambientais existentes no entorno da escola, propondo soluções possíveis e adequadas a eles; achar alternativas e estratégias para os momentos de estudo na escola ou em casa.

13. Proponha às crianças a encenação desta peça de teatro. Para isso, promova um momento de audição, no qual os alunos façam leituras em voz alta para a seleção do elenco. Trata-se de uma simulação dos “testes” que os candidatos a participar de uma peça de teatro costumam realizar para “ganhar” um papel.

14. Discuta outros aspectos que precisam ser resolvidos para realizar a encenação:

- Distribuição dos papéis – Estimule as crianças, para que todas elas participem e possam aprender a representar.
- Organização dos figurinos, acessórios e adereços.
- Criação dos cenários, inspirada nas descrições indicadas nas rubricas e nas ilustrações presentes no livro.
- Realização de ensaios.
- Definição do local onde será realizada a apresentação e se haverá uma turnê em outras escolas ou em outros teatros da cidade.

**CADÊ**



**Flávia Savary**

Colaboração: Angela Cordi, Rosemara Vicente e Patricia Waltiach.